O caso do artigo saído no «Diário de Lisboa» remete-nos para as ligações do poeta com a Maçonaria. Declara-nos o historiador

A. H. de Oliveira Marques: "Desconhece-se a extensão dos conhecimentos maçónicos de Pessoa"

«Jornal de Letras» — Há reacções ao artigo de Fernando Pessoa dentro da Maçonaria? Houve reuniões motivadas pelo artigo; contactos com o sr. Pessoa?

A. H. Oliveira Marques — Desconhecem-se hoje as reacções, dentro da Maçonaria, ao artigo de F. P. Lembre-se que a Maçonaria foi oficialmente proibida em 21 de Maio de 1935, mês e meio depois de publicado o artigo, subsistindo, para os últimos meses da sua existência oficial, muito poucos documentos escritos e quase todos de natureza legislativa.

P. — «(...) posso hoje dizer, sem vaidade, que pouca gente haverá, fora da maçonaria, aqui ou em qualquer parte, que tanto tenha conseguido entranhar-se na alma daquela vida» (F. P.) Os conhecimentos do poeta sobre a Maçonaria era o espelho da sua confiança? Estava de facto *entranhado?*

R. — Desconhece-se hoje a extensão dos conhecimentos de F. P. sobre Maçonaria. É infelizmente típico de quase todos os estudiosos da Maçonaria, que a ela não pertencem, gabarem-se da extensão dos seus conhecimentos a esse respeito. Regra geral, sabem, de facto, muita coisa, mas estão longe de ter a ciência de que se julgam possuidores. Não obstante isto, é muito provável que F. P. conhecesse com grande profundidade a temática maçónica, quer em consequência de leituras aturadas, quer em resultado da sua vivência numa sociedade iniciática com algumas semelhanças maçónicas.

P. — Petrus afiança que a edição do opúsculo «A Maçonaria vista por Fernando Pessoa» partiu de uma iniciativa da organização. Contudo, acusa a respectiva edição de empobrecer o texto original, amputando-o e apondo-lhe sínteses de fraco efeito retórico. É verdade que a edição é da Maçonaria? Se assim foi porquê empobrecer a causa empobrecendo a defesa?

Oliveira Marques: «Um assunto em aberto»

R. — O opúsculo A Maçonaria, ou Um Projecto de Lei, s.l., s.d., 8 pp., de capa azul, foi, segundo tradição existente no Grande Oriente Lusitano, editado por esta organização maçónica, em 1935, não se sabe se antes se depois de ter sido promulgada a Lei n.º 1901, de 21 de Maio, que pôs fim à sua existência legal. Lembro-me, pouco depois do 25 de Abril, quando a Maçonaria portuguesa voltou à plena luz, de haver no Grande Oriente numerosos exemplares desse opúsculo, que se foram, a pouco e pouco, distribuindo pelos interessados.

Quanto ao pseudo empobrecimento do texto do opúsculo relativamente à versão publicada no **Diário de Lisboa**, é muito relativo e discutível... Se houve frases omitidas ou modificadas, também houve outras, importantes, que surgiram pela primeira vez no opúsculo.

P. — Proponho-lhe um desafio: a Maçonaria aceitaria a admissão de um heterónimo como membro? Constituir-se uma oficina, um Triângulo só com o Sindicato Pessoa? Que legislativa ante este caso de desdobramento.

R. — Isso dos heterónimos, com que Pessoa se divertiu, por um lado, e se afirmou poeticamente, pelo outro, serve agora para muita gente se divertir também, dividindo e mutilando uma personalidade una e indivisível...

P. — No referido artigo Pessoa aventa que «Devemos à Maçonaria a maior obra da literatura moderna — o Fausto do maçon Goethe» (F. P.) A temática de Fausto corrobora os princípios Maçónicos. Que outras obras?

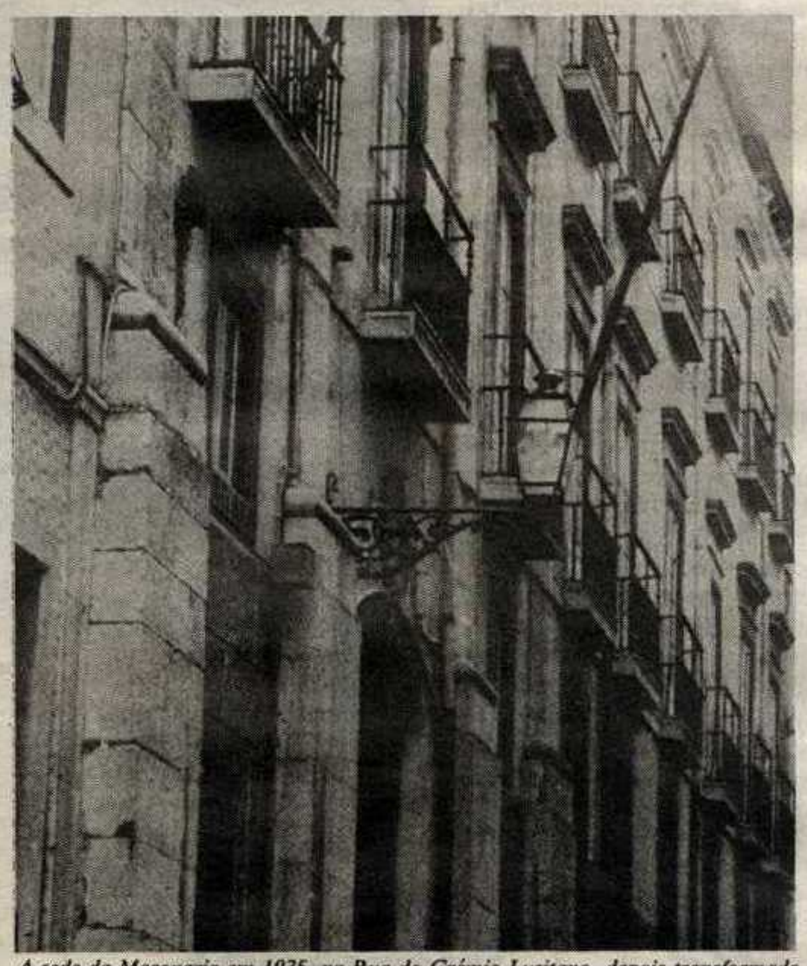
R. — Utilizando o mesmo raciocínio, também à Maçonaria devemos o **Amor de Perdição,** de maçon Camilo, as **Viagens na Minha Terra,** do maçon Garrett, a **História de Portugal,** do maçon Alexandre Herculano, o **Dicionário Bibliográfico,** do maçon Inocêncio, etc., etc. ...

P. — É de Mário Saa a afirmação de que as associações secretas como a franco-maçonaria são fruto de raças femininas. Depois dá a entender que a disseminação de Pessoa para fora de si, num derrame de máscaras, era sintoma de um espírito feminino. Ora o que é engraçado é que não há rasto de pseudónimos ou de heteronomias femininas. Quer comentar?

R. — A Maçonaria não é uma associação secreta, o que permite, desde logo, uma primeira contestação. Pode, em segundo lugar, perguntar-se o que são «raças femininas», coisa a que será difícil responder. Quanto aos aspectos «femininos» de F. Pessoa, lembro que se discute muito a sua possível homossexualidade, o que ajudaria a dar uma solução ao problema.

P. — Para um pacato cidadão como teimam em classificar F. P. o gesto de em pleno regime fascista dizer ao sr. José Cabral que ele não era mais do que um ornamento numa Assembleia fantasma é assombroso. Mas como é que a Censura deixou passar o artigo?

R. — Isso é o que não se sabe hoje ou, pelo menos, o que não foi ainda suficientemente estudado. Valeria a pena investigar a organização da censura em 1935, os nomes dos censores lisboetas ligados à imprensa diária, as ligações do **Diário de Lisboa** com os meios de censura e as influências que porventura aí tinha, os contactos entre Maçonaria e **Diário de Lisboa,** e entre Maçonaria e censores, as intrigas e as más vontades, no seio da Situação, contra José Cabral, etc., etc.



A sede da Maçonaria em 1935, na Rua do Grémio Lusitano, depois transformado em quartel da Legião Portuguesa

Comentando o projecto de lei do deputado José Cabral... apresentado a ASSEMBLEIA NACIONAL

A MAÇONARIA

Vista por

FERNANDO PESSOA

O poeta da "Mensagem", obra nacionalista, premiada pelo

SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

Capa do opúsculo de Pessoa

P. — Qual o motivo que pensa estar na origem da decisão de Fernando Pessoa em escrever o respectivo artigo?

R. — Independentemente das convicções pró-maçónicas de F. Pessoa e do seu eventual desejo de se pôr ao lado do mais fraco na luta contra o Poder, julgo muito provável que o artigo tivesse sido «encomendado» por algum ou alguns maçons amigos de F. P. ou a quem este devesse respeito ou favores. Valeria a pena estudar o círculo de amizades do poeta nos começos de 1935 e tentar verificar a sua filiação maçónica. É um assunto em aberto.

António Cabrita

LIVROS DA IMPRENSA NACIONAL

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões
Prefácio da 1.ª edição (1957)
Posfácio e Notas de João Gaspar Simões
Esc. 360$00

Fernando Pessoa, Esboço de Uma Bibliografia
de José Blanco
Esc. 1080$00

IMPRENSA NACIONAL
IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA